
José Manuel Paquete de Oliveira (1936-2016): Uma vida de trabalho dedicada ao estudo e à formação em comunicação e jornalismo

Filipa Subtil

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cp/1297>

DOI: 10.4000/cp.1297

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Referência eletrónica

Filipa Subtil, « José Manuel Paquete de Oliveira (1936-2016): Uma vida de trabalho dedicada ao estudo e à formação em comunicação e jornalismo », *Comunicação Pública* [Online], Vol.11 nº 21 | 2016, posto online no dia 15 dezembro 2016, consultado o 02 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cp/1297> ; DOI : 10.4000/cp.1297

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 Maio 2019.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

José Manuel Paquete de Oliveira (1936-2016): Uma vida de trabalho dedicada ao estudo e à formação em comunicação e jornalismo

Filipa Subtil

- 1 No passado dia 11 de junho, as ciências da comunicação perderam um dos pioneiros deste campo de estudo e investigação em Portugal e uma das suas figuras mais destacadas: José Manuel Paquete de Oliveira. No momento da sua morte, Paquete de Oliveira pode ser recordado como um universitário que começou por trilhar os caminhos da sociologia da comunicação num tempo em que os sociólogos ocupavam um lugar proeminente do estudo do fenómeno comunicacional e quando uma parte substancial dos primeiros estudiosos deste domínio tinha formação em sociologia. Paquete de Oliveira distinguiu-se, por um lado, no desenvolvimento dos estudos sociológicos da comunicação e da formação académica nesta área (desde a segunda metade dos anos 70), na conceptualização e na investigação das formas de “censura oculta” e na receção de muitos autores do pensamento italiano sobre os media, e, por outro, como dirigente universitário, tendo ocupado lugares de relevo durante muitos anos no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (hoje ISCTE-IUL). Foi ainda uma personalidade relevante do associativismo académico em ciências da comunicação e uma presença constante nos meios de comunicação social portugueses.
- 2 Nascido no Funchal, na ilha da Madeira, a 20 de outubro de 1936, no seio de uma família da classe média, e sendo um dos quatro filhos de um funcionário das finanças e de uma mãe doméstica, Paquete de Oliveira teve uma educação religiosa, no seminário do Funchal, que culminou com a sua ordenação como sacerdote da Igreja Católica com a idade precoce de 21 anos. Aos 23, iniciou a sua atividade profissional como jornalista, integrando a redação do Jornal da Madeira. Depois de seis anos (1960-66) como chefe de redação, partiu para Roma, Itália, onde, em 1973, se licenciou em Ciências Sociais - Sociologia, pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Gregoriana (PUG) – num

tempo em que o curso de sociologia na universidade portuguesa não era permitido pelo regime do Estado Novo.

- 3 Paquete de Oliveira regressou à Madeira e ao jornalismo por altura da Revolução dos Cravos, como diretor do Diário de Notícias da Madeira. Demitiu-se em 1976, altura em que se mudou definitivamente para Lisboa. Foi também neste período que renunciou ao sacerdócio. Mais tarde, já nos anos 80, casou e teve dois filhos.
- 4 Depois de uma curta passagem pela Junta de Planeamento da Madeira, ingressou definitivamente na academia, embora sem nunca abandonar, de uma forma ou de outra, o mundo dos media e dos jornais. Colaborou de forma esporádica com o Jornal da Madeira, o Diário de Notícias do Funchal, o Comércio do Funchal, O Jornal, o Expresso, o Diário de Lisboa e o Diário de Notícias de Lisboa, e durante mais de uma década com o Jornal de Notícias (1999-2011). Foi ainda Provedor do Telespectador da RTP (2006-2011) e Provedor do Leitor do jornal Público, desde 2013 até praticamente ao dia da sua morte. Passou pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e pelo Instituto Superior de Gestão, estabelecendo-se definitivamente no ISCTE em 1977 – instituição onde se viria a doutorar em 1989, com a tese Formas de ‘Censura Oculta’ na Imprensa Escrita em Portugal no pós-25 de Abril (1974-1987).
- 5 Foi ao ISCTE que dedicou as três décadas seguintes da sua vida profissional, até à jubilação, em 2006. Recorde-se que 1977 foi o ano em que a licenciatura em Sociologia foi reconhecida, e aí Paquete de Oliveira integrou um corpo docente que foi reunindo figuras diversas, que se viriam a destacar nas décadas seguintes na sociologia e nas ciências sociais portuguesas – como Adérito de Sedas Nunes, Maria Filomena Mónica, Robert Rowland, Maria de Lourdes Lima dos Santos, Afonso de Barros, João Ferreira de Almeida, Miriam Halpern Pereira, César de Oliveira, Raul Itúrra, João Freire, Juan Mozzicafredo, Joaquim Pais de Brito, Teresa Sousa Fernandes, Brian Juan O’Neil, Vítor Matias Ferreira ou Jorge Vala.
- 6 Num período de transformações estruturais no ensino superior em Portugal, que obrigaram a mudanças orgânicas profundas nas instituições, Paquete de Oliveira teve funções de dirigente nesse Instituto. Esteve durante vários anos na presidência do Conselho Diretivo, e entre 2002-2003 e 2005-2006 assumiu o cargo de vice-presidente.
- 7 Porque a comunicação humana é um fenómeno social e a sociedade é simbolicamente constituída pela comunicação, compreende-se a relevância, para um conhecimento rigoroso sobre a comunicação e a sociedade, da criação, em 1978, de estudos de Sociologia da Comunicação na licenciatura de Sociologia do ISCTE, sob iniciativa de Paquete de Oliveira. Na década seguinte, que corresponde à implementação no ensino superior português de formações de primeiro ciclo na área das ciências da comunicação (em linha com as profundas transformações ocorridas no campo dos media em Portugal a partir do início dos anos 90), esta disciplina foi integrada praticamente em todas as licenciaturas na referida área. Continua hoje a ter vários cultores, como, entre muitos outros, quem escreve estas linhas, Maria João Silveirinha (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) ou João Pissarra Esteves (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) – este último autor de uma obra de referência neste campo, com o título Sociologia da Comunicação (2011).
- 8 A presença do tópico da comunicação e dos media no Departamento de Sociologia do ISCTE e o interesse por este viriam a reforçar-se já no final da década de 90, com a inauguração, sob iniciativa e coordenação científica de Paquete de Oliveira (coordenação

esta que manteve até 2006), do mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação (formação de 2.º ciclo, existente até aos dias de hoje). Estas ofertas formativas foram provavelmente uma das áreas de especialização que naquele departamento mais estudantes reuniram ao longo de três décadas.

- 9 Mas o empenho de Paquete de Oliveira na formação de estudiosos da comunicação e jornalistas não se ficou por aqui. Foi ele quem, juntamente com José Luís Garcia, então seu colega no ISCTE, começou por acolher naquela instituição, em 1997, sob incentivo do Sindicato dos Jornalistas e em parceria com a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS-IPL), uma iniciativa de pós-graduação em Jornalismo. Esta, mais tarde já com José Rebelo, viria a possibilitar a alguns profissionais que não tinham concluído as suas formações regressarem à universidade, sendo que vários prosseguiram estudos ao nível do mestrado e do doutoramento. Entre os profissionais que se doutoraram encontram-se jornalistas como Adelino Gomes ou Diana Andringa.
- 10 Sempre disponível, aberto a abordagens distintas, avesso a sectarismos e recetivo às propostas de investigação dos estudantes, orientou centenas de teses de licenciatura, mestrado e doutoramento. Devemos a Paquete de Oliveira a formação de várias gerações de professores e investigadores, alguns dos quais lecionam e investigam nas principais escolas e nos mais destacados departamentos e centros de investigação na área da comunicação e dos media um pouco por todo o país. No caso particular da ESCS-IPL, entre vários outros docentes, o atual diretor, Jorge Veríssimo, foi também seu aluno. A Paquete de Oliveira deve-se ainda o impulso para o estudo sociológico dos jornalistas nacionais, tendo formado a equipa que realizou o I Inquérito Nacional aos Jornalistas Portugueses, em 1990 – tópico de investigação que veio a prosseguir com José Luís Garcia e José Rebelo e que teve como expressão um conjunto de publicações neste domínio.
- 11 No ISCTE, Paquete de Oliveira foi ainda durante quase duas décadas membro do Conselho Científico (1989-2006) e fundador da revista *Sociologia, Problemas e Práticas*, da qual chegou a ser diretor entre 1986 e 1989.
- 12 O pioneirismo de Paquete de Oliveira no estudo da comunicação e dos media juntou-o, na década de 90, a outros académicos, na sua maioria sociólogos de formação, entre eles José Bragança de Miranda (que tendo sido seu estudante, se licencia em Sociologia, no ISCTE, em 1982), Moisés Lemos Martins (licenciatura em Teologia e Filosofia na Universidade Católica Portuguesa e doutoramento em Ciências Sociais, especialidade Sociologia, na Universidade de Estrasburgo, em 1984) e Aníbal Augusto Alves (licenciatura e doutoramento em Comunicação Social, na Universidade de Lovaina, em 1972 e 1983, respetivamente), num esforço conjunto de congregação associativa desta área científica. Esteve assim sempre fortemente empenhado nas iniciativas conducentes à criação de uma associação científica – processo iniciado em 1997 e que culminaria, em 1998, com a eleição dos primeiros corpos sociais da SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Integrou a primeira direção, eleito como vice-presidente e sendo o presidente Aníbal Alves, fundador da licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade do Minho (1996). Entre 2002 e 2005, viria a presidir à direção dessa associação.
- 13 Em simultâneo, e também com as figuras referidas acima e ainda António Fidalgo, da Universidade da Beira Interior, Paquete de Oliveira impulsionou a constituição de uma comunidade lusófona de estudos de comunicação. Um dos primeiros passos neste sentido foi dado em abril de 1997, no I Encontro Luso-Brasileiro de Ciências da Comunicação, na Universidade Lusófona, em Lisboa. Este evento reuniu investigadores portugueses e

brasileiros, tendo por parte do Brasil como principal mentor José Marques Melo e em representação da INTERCOM a sua presidente na altura, Immacolata Lopes. A segunda edição destes encontros de interconhecimento realizou-se no ano seguinte, em Aracajú, no Brasil, já com a designação de II Congresso da Lusocom, e resultou na constituição formal da Federação das Associações Lusófonas de Ciências da Comunicação (LUSOCOM). Em 2002, ano em que Paquete de Oliveira assumiu a presidência da federação (cargo que desempenhou até 2006), o V Congresso Lusófono de Ciências da Comunicação decorreu, pela primeira vez, no continente africano, mais concretamente em Maputo, Moçambique. Tal empreendimento só foi possível graças ao forte empenho e ao apoio das direções da SOPCOM, em Portugal, e da INTERCOM, no Brasil (à altura presidida por Cicilia Peruzzo). Foi neste encontro que se renovou o protocolo de cooperação da federação, que passaria então a integrar novas associações de comunicação do espaço lusófono: a AMESCOM (Associação Moçambicana de Estudos de Comunicação), a ANGCOS (Associação Angolana de Estudos de Comunicação) e a AGACOM (Asociación Galega de Investigadores e Investigadoras en Comunicación).

- 14 É inegável considerar que, se hoje Portugal tem uma comunidade de professores e investigadores na área da comunicação e dos media consolidada e reconhecida nacional e internacionalmente, isso também se deve a Paquete de Oliveira. Num tempo em que são poucos os sociólogos familiarizados com o estudo e a investigação em comunicação e praticantes nestas áreas, e em que, simultaneamente, a tendência das ciências da comunicação é perder o rasto sociológico dos alicerces fundadores do seu campo de estudo, visitar a tese de doutoramento de Paquete de Oliveira pode ser de grande proveito, bem como tudo o que escreveu sobre as formas de “censura oculta” que se tornaram terrivelmente omnipresentes nos mass media.
- 15 José M. Paquete de Oliveira integrou os três júris em que prestei provas ao longo da minha formação académica: licenciatura, mestrado e doutoramento. Primeiro fui sua aluna; mais tarde, colega. Agora, todas as palavras se me afiguram tocadas pela incompletude para lhe agradecer os ensinamentos, como professor e sobretudo como ser humano.

BIBLIOGRAFIA

- Esteves, J. P. (2011). *Sociologia da Comunicação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Francisco, S. Morreu o sociólogo Paquete de Oliveira. *Diário de Notícias*, 11 de junho de 2016.
- Garcia, J. L. (2016). Obituário “José Manuel Paquete de Oliveira (1936-2016)”. *Análise Social*, 220, LI (3.ª): 771-775.
- Gomes, A. (2016). A última lição. *Público*, 12 de junho de 2016: 9.
- Gomes, C. e Campos, A. (2016). Pioneiro de estudos sobre media e um provedor ‘didáctico’. *Público*, 12 de junho de 2016: 8.
- Martins, M. L. (2016). “Mensagem divulgada aos sócios da SOPCOM aquando do falecimento de José Manuel Paquete de Oliveira”, 13 de junho de 2016 (texto policopiado).

AUTOR

FILIPA SUBTIL

fsubtil@escs.ipl.pt

Escola Superior de Comunicação Social

Instituto Politécnico de Lisboa

Campus de Benfica do IPL

1549-014 Lisboa

Portugal